

1 **502ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**
2 **DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ATA.** Às nove horas do vigésimo sétimo dia do
3 mês de setembro de dois mil e dezoito, na Sala 122 do Bloco B da FEUSP, realizou-se a
4 502ª Reunião Ordinária da Congregação da Faculdade de Educação, sob a presidência
5 do Senhor Diretor, Professor Doutor Marcos Garcia Neira, e com a presença dos
6 membros: Professores Doutores Vinício de Macedo Santos, Rosângela Gavioli Prieto,
7 Ermelinda Moutinho Pataca, Fabiana Augusta Alves Jardim, Maria Ângela Borges
8 Salvadori, Rubens Barbosa de Camargo, Bruno Bontempi Júnior, Agnaldo Arroio, Maurício
9 Pietrocola Pinto de Oliveira, Valdir Heitor Barzotto, Maria Letícia Barros Pedroso
10 Nascimento, Teresa Cristina Rebolho Rego de Moraes, Sílvia Luzia Frateschi Trivelato e
11 Sonia Maria Portella Kruppa, Senhora Marina Aparecida Capusso, representante dos
12 servidores não docentes e Senhora Marlene Isepi, Diretora da Escola de Aplicação, como
13 convidada da direção. Na ocasião, o Senhor Diretor justificou as ausências dos
14 Professores Doutores Maria da Graça Jacintho Setton e Rogério de Almeida e, havendo
15 número legal, declara aberta a 502ª Reunião Ordinária da Congregação da FEUSP. **Iª**
16 **PARTE – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE ATAS** – Item 1. *Discussão e Votação da Ata*
17 *501ª Reunião Ordinária da Congregação da FEUSP, realizada no dia 30/08/2018.*
18 Colocada em discussão e, a seguir, em votação, a Congregação aprovou por 14 (catorze)
19 votos e 02 (duas) abstenções. **IIª PARTE - EXPEDIENTE** - Item 1. **Expediente da**
20 **Diretoria da FEUSP.** Com a palavra, o Professor Doutor Marcos Garcia Neira lembra que
21 tem adotado a prática de emitir os boletins mensais da gestão e isso reduz os
22 comunicados da direção, porém há alguns assuntos rápidos: sobre o e-mail que todos
23 receberam solicitando sugestões sobre as diretrizes orçamentárias de 2019, explica que
24 o Prof. Marcos e Prof. Rogério terão que preencher um instrumento dividido em duas
25 partes: a primeira diz respeito ao uso dos recursos tanto os que são restritos pela Reitoria,
26 como transporte, vigilância, impressão e passagens aéreas, como também sugestões
27 para alterações, acréscimos ou supressões das Diretrizes Orçamentárias a partir do texto
28 aprovado em 2017 para o ano 2018. Em conversa com o Prof. Vinício, o Prof. Marcos e
29 Prof. Rogério chegaram à conclusão que seria interessante fazer uma consulta sobre o
30 documento de 2018 com vistas a melhorar a redação para 2019. Também conversarão
31 com a Profa. Kimi, representante dos doutores no Co. Pede que conversem nos
32 departamentos e seções com os seus representados para que enviem sugestões. Diz,
33 também, que no dia 29 de novembro às 16 horas, a FEUSP receberá a visita do Prof.
34 Vahan. Pede que consultem os departamentos, as comissões estatutárias e as categorias

35 para que se possa organizar a reunião. Há Unidades em que essa reunião tem sido com
36 um grupo bastante reduzido de pessoas e, pensa, que não seria interessante fazer dessa
37 forma na FEUSP. Diz que quer ouvir todos sobre esse momento e como seria interessante
38 travar esse diálogo com o Prof. Vahan. A sugestão da reitoria seria a elaboração de uma
39 pauta da direção, mas querem ouvir todos para fazer uma pauta conjunta da Unidade. O
40 Prof. Marcos Neira diz que fez circular uma nota da direção a respeito da prisão arbitrária
41 da Profa. Gercina (professora aposentada da UFU, ex-aluna da Pós-Graduação) feita pela
42 Polícia Federal a partir de acusações obscuras sobre sua gestão à frente da Secretaria
43 Municipal de Educação. O assunto chegou à FEUSP por meio da Profa. Maria Isabel que
44 veio ecoando o movimento de outras Universidades. Prof. Marcos e Prof. Vinício acharam
45 por bem marcar essa posição e que a Profa. Belmira fez uma manifestação muito
46 importante por ter sido orientadora da Profa. Gercina no mestrado e também a Profa.
47 Sonia Penin que a orientou no doutorado. Essas duas manifestações se somam àquela
48 que a direção emitiu e o material foi encaminhado à Universidade Federal de Uberlândia
49 e à Profa. Gercina. Sobre o recurso impetrado pelos candidatos Amélia e Fábio contra o
50 resultado do concurso realizado pelo EDA no ano passado, que foi bem discutido na
51 Congregação e no último Conselho Universitário, conforme o combinado com esta
52 Congregação, Prof. Marcos e Prof. Rogério fizeram fala contrária ao recurso interposto, o
53 assunto foi para votação e o resultado foi 68 votos a favor dos recursistas, 19 votos
54 contrários e 11 abstenções. A avaliação que fizeram é que houve eco no pleito da FEUSP
55 e várias pessoas cumprimentaram os professores da FEUSP pela posição que a
56 Faculdade tomou nessa questão. No dia 13 e 14 de dezembro, haverá uma reunião dos
57 dirigentes, dessa vez no campus de Pirassununga. Na próxima 3ª feira haverá uma
58 reunião com o Prof. Hernandes (Vice-reitor), Profa. Marilene Proença (Diretora da
59 Psicologia), Prof. Bernardo (Coordenador da CoC Licenciatura em Psicologia) e o Prof.
60 Agnaldo (Chefe do EDM), sobre a vaga para professor(a) do EDM 431 e 432 –
61 Metodologia do Ensino de Psicologia I e II, a qual está sem docente. No mesmo dia haverá
62 uma reunião para tratar do assunto da supervisão da Escola de Aplicação. Foram feitas
63 duas conversas sobre o tema na reitoria. A condição de estar fora do sistema estadual
64 nos obrigará a, se quisermos participar do SARESP, pagar pouco mais R\$ 5.300,00, pois
65 a EA é vista como unidade não pertencente ao sistema estadual. O problema já foi
66 apresentado à Reitoria. Prof. Agnaldo explica que nesse semestre a FEUSP não está
67 oferecendo a disciplina de Metodologia do Ensino de Psicologia II e nove alunos estão
68 sendo prejudicados. O claro temporário solicitado foi negado e enviou-se um recurso com

69 pedido de urgência. Prof. Vinício diz que a Profa. Martha Marandino vai assumir a direção
70 do Centro de Preservação Cultural. No dia do Co tem sido adotado pela Reitoria uma
71 estratégia de convocar os dirigentes para uma reunião no período da manhã e
72 basicamente o que aconteceu foi uma espécie de prestação de contas de cada Pró-
73 Reitoria com relação às suas ações e aquilo que está previsto na própria agenda da
74 Reitoria. No dia 13 de setembro os slides apresentados pelos expositores foi enviado aos
75 docentes e funcionários. A Pró-Reitoria de Graduação fez um balanço das vagas, da
76 inclusão na USP e de como cada Unidade tem atendido esta demanda. Por parte da Pró-
77 Reitoria de Cultura e Extensão aconteceu uma celebração, em relação ao sucesso do
78 Programa USP e à Feira das Profissões. E no caso da Pós-Graduação há um comunicado
79 relativo à aprovação do PRInt, um projeto enviado pela USP em resposta a um edital da
80 CAPES. Isso representa um ganho entre as Universidades e do ponto de vista da própria
81 Pró-Reitoria isso significa que a questão da internacionalização durante quatro anos está
82 equacionada, porque na esteira desse projeto estão previstos editais e bolsas de
83 doutorado e pós-doutorado, mobilidade internacional e a vinda de professores
84 estrangeiros. A Superintendência de Segurança adquiriu veículos para pessoas com
85 pouca mobilidade. Está prevista uma reunião nos dias 13 e 14 de dezembro com os
86 dirigentes das Unidades. **Item 2. Expediente das Comissões e Conselhos Centrais: a.**
87 **Conselho Universitário.** O Senhor Diretor comunica que não houve sessão do Co nesse
88 período. **b. Conselho de Graduação.** Com a palavra, a Professora Doutora Rosângela
89 Gavioli Prieto lembra que um dos compromissos assumidos pela sua gestão é a avaliação
90 do ingresso dos alunos pelo SISU, nessa direção, na terça-feira de manhã, irão receber a
91 Profa. Maria Angélica, da UNIFESP, que fez um estudo quando era Pró-Reitora na
92 UNIFESP, sobre ingresso dos estudantes pelo SISU naquela Instituição. Irão aproveitar o
93 fato dela estar na USP para uma banca e sua disponibilidade de falar sobre o assunto,
94 saber que metodologia usaram etc. Na sequência informa que estão organizando
95 internamente na CG e depois divulgar externamente a vinda do Prof. Edmundo Baracat
96 para fazer um diálogo sobre as ações da CG e tem-se a intenção de discutir a falta de
97 claros na graduação e uma instância para fazer articulação das diferentes licenciaturas no
98 âmbito do Programa de Formação de Professores. Fez uma exposição da análise da
99 formalização de todos os contratos de estágios remunerado dos alunos da Pedagogia.
100 Mostra nos slides a relação das escolas que contratam o maior número de estagiários, a
101 remuneração e sua variação. **c. Conselho de Pós-Graduação** - Com a palavra, a
102 Professora Doutora Ermelinda Moutinho Pataca diz que houve uma reunião da PPGE-

103 FORPREd (Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em
104 Educação da ANPEd), realizado de 15 a 18 de julho p. p., em Campinas, uma preparação
105 para o segundo Seminário de Avaliação, em Belo Horizonte. Explica que o PPGE-
106 FORPREd tem se baseado muito nesse seminário e designaram 4 GTs para pensar
107 questões de avaliação: internacionalização, inserção social, financiamento e produção
108 intelectual. No FORPREd discutiu-se sobre fazer um balanço do quadriênio. Explica que
109 o documento de área de Educação foi lançado somente no final de 2016 e publicado em
110 2017. O quadriênio tinha terminado e o texto não estava pronto e isso não pode acontecer,
111 os programas precisam saber dos critérios para se planejarem. Essa questão já foi muito
112 debatida e tem essa proporção há muito tempo. Em relação aos periódicos não houve
113 tempo hábil após a avaliação dos mesmos para recursos. Isso também foi objeto de crítica
114 bastante contundente no evento. Explica que houve muitas dúvidas sobre o processo da
115 gestão anterior. O CTC da CAPES interferiu na avaliação, 17 programas foram avaliados
116 e as notas foram alteradas. Isso trouxe várias implicações, houve queda de autonomia da
117 área, mas ao mesmo tempo uma certa desconfiança da coordenação. Relata que desses
118 17 programas que foram avaliados e com notas rebaixadas, 5 entraram com recurso,
119 sendo que o CTC não os considerou e foram encaminhados para direção da CAPES e
120 estão aguardando o resultado, e parece que houve uma reunião para avaliar esses
121 recursos. Ressalta que são questões muito graves, situação muito grave que coloca a FE
122 numa posição difícil. Observa que precisaríamos ter participado, fazer um recurso, não só
123 pelo rebaixamento de nota, mas para fortalecer a área. Uma das questões que surgiu de
124 proposição da CPG foi que poderia fazer uma carta enviando ao FORPREd e colocando
125 toda essa situação difícil e, inclusive, o que aconteceu no nosso programa. Pedir uma
126 manifestação de solidariedade aos programas que foram prejudicados. Explica que o
127 seminário de Belo Horizonte abrangeu três dias com uma programação bastante intensa,
128 com a uma primeira fala do Professor Doutor Robert Evan Verhine, representando a
129 diretora de avaliação da CAPES, uma fala da SBPC e uma fala do presidente do COPROP
130 – Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação. Menciona que as falas foram coincidentes
131 com pontos bem interessantes e nelas surgiram que o sistema de avaliação precisa ser
132 revisto. Na época de sua criação eram poucos programas, o controle era maior, hoje em
133 dia são 4.000 programas no Brasil, 1.300 novas propostas só neste ano, muitos mestrados
134 profissionais. O sistema ficou mais complexo e a avaliação não está dando conta. Coloca-
135 se a questão do produtivismo. Todos apontam que é preciso criar novas perspectivas
136 multi-variáveis, não somente com avaliação da produção intelectual, estão criando alguns

137 GTs no CTC da CAPES. Além disso, relata que é necessário dar maior importância à
138 inserção social. Para pensar quais são esses critérios e fazer um balanço entre qualidade
139 e quantidade e das dificuldades disso e mostrar as disputas e uma questão regional
140 porque surgiram muitos programas novos em regiões sem acesso à pós-graduação.
141 Enquanto isso, os programas tradicionais querem manter a questão de seu financiamento,
142 da sua nota, etc., isso gera competição. Informa, ainda, que na parte da tarde aconteceu
143 apenas a fala do Professor Doutor Robert Evan Verhine, tentando explicitar as novas
144 ações que estão criando para avaliação na área de Educação. Estão pensando no Qualis
145 Livros, em criar um Qualis Técnico por causa dos mestrados profissionais. Nesse sentido,
146 complementa que é necessário avaliar a produção técnica e enfatiza a questão das fichas
147 de avaliação e mecanismos de autoavaliação. Esclarece que a ficha atual tem cinco
148 quesitos e passaria a ter três quesitos, um da proposta geral, outro da formação, ao invés
149 de focar na produção intelectual, focar na formação dos pós-graduandos. Há uma longa
150 discussão no COPREd sobre essa questão. Precisa objetivar isso, a melhor forma seria
151 avaliar as teses e dissertações, mas como ler tantas? O segundo eixo seria da formação
152 discente e coloca como objetivo a produção discente de artigos, diz que no mestrado não
153 dá tempo de sair e publicar um trabalho, como será avaliado isso? Seria uma questão
154 para discussão e um terceiro item seria o impacto social que entraria a produção docente
155 também, e além disso a questão de regionalização, do que tem sido produzido no
156 programa, da veiculação, da comunicação, da relação com outros, entraria na inserção
157 social e que pretende finalizar até o ano que vem e mostrou em primeira mão o que estava
158 sendo tratado. No dia seguinte foi a discussão dos quatro textos dos 4 GTs. Foi falado que
159 um dos pontos é mostrar os vínculos com a escola pública. Como objetivar e avaliar esses
160 vínculos? Teve uma proposta de se trabalhar em termos espaciais e temporais, mas
161 também difícil de objetivar e pensar em quatro eixos gerais e uma longa discussão ficou
162 sobre a produção intelectual. A proposta inicial seria de ao invés de avaliar uma pontuação
163 mínima, estabelecer como mínimo o produto, a proposição de avaliar pelo B1 para chegar
164 ao MB. A ideia é avaliar cinco melhores produtos por docente. Diz que a média daria 87
165 pontos, se fosse pegar isso por ano, a média do quadriênio do ano anterior foi 96, mas ele
166 gostou da proposta de se pensar em produto e não em formulação. E no terceiro dia não
167 participou porque era voltado para os programas 3 e 4, que há um cuidado muito grande
168 com o FORPREd, com todos os coordenadores, o Professor Doutor Robert Evan Verhine
169 foi extremamente atencioso, cuidadoso, escuta todas as proposições. Finalizando,
170 menciona que a impressão é que apesar de se colocar sempre essa questão, é preciso

171 trabalhar com uma avaliação mais multidimensional. Como a proposição técnica emperra,
172 então continua centrada na produção intelectual. Apesar de se considerar que precisamos
173 mudar, uma coisa que parece que é consenso e não vai mesmo entrar na próxima
174 avaliação e nem aparece na ficha que se propôs é o tempo de integralização que não vai
175 ser mais considerado. Em relação à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, nessa reunião foram
176 mostrados alguns dados voltados para avaliação do quadriênio anterior; dos 265
177 programas da USP, 75 fizeram recurso, 13 foram acatados e 14 seguiram para o conselho
178 superior. Reitera que muitos dos programas da USP fizeram recursos. Sobre a questão
179 do Print, vão liberar 39 milhões dentro dos 5 eixos de pesquisa. Explica que foi concedido
180 para 25 Universidades, USP e UNESP receberam e UNICAMP não. O projeto da USP foi
181 muito elogiado e o Pró-Reitor tem sido convidado para falar sobre internacionalização em
182 outros lugares, mas o que tem se colocado é a gestão do projeto. Na USP, os programas
183 foram aglomerados em 5 grandes áreas e cada um dos programas mandou um pequeno
184 texto e a FEUSP mandou o projeto junto com o Programa de Educação de Ribeirão Preto
185 e cada um desses programas se juntou e mandou uma proposta única, um programa mais
186 enxuto em termos administrativos porque está se pensando nessas 5 grandes áreas. Essa
187 questão acabou ajudando na aprovação desse projeto, agora está na fase dos recursos e
188 algumas Universidades que não foram contempladas podem fazer recurso. Grande parte
189 da verba ainda não foi liberada, vão oferecer formação para algumas Universidades para
190 que preparem suas propostas para um novo edital. É uma proposição que a CAPES tem
191 como modelo alemão que tem sido seguido em grande parte sobre o que significa essa
192 internacionalização, pois é um recurso bem considerável e de como será a distribuição
193 desses recursos. Das ATCNs são 14, algumas estão com visitas agendadas, por exemplo,
194 Ribeirão Preto em Educação, estão criando o novo programa de doutorado. Expõe, ainda,
195 uma questão de afeta bastante a FEUSP, que tinha aparecido antes, era a equivalência e
196 reconhecimento de títulos. Foi feita uma apresentação para poder agilizar esse
197 reconhecimento. A respeito do assunto, comunica que foi recebido um pedido de
198 processos que estão atrasados de 2013 e 2014, que estão com os professores da casa e
199 não foram concluídos. Internamente, informa que está com o processo de avaliação dos
200 regimentos de CPG e CCPs, a USP tem quase 300 programas, já recebeu algumas
201 propostas, e o prazo de entrega é até final de setembro. Na FEUSP, agora que estão
202 mexendo com isso, terão conversas com os coordenadores de área para uma primeira
203 versão e já encaminharam um *'template'* bem feito que indica as modificações, estrutura,
204 questões mais pontuais para seguir o novo Regimento da USP. Depois, fazer uma reunião

205 e reestruturar o regimento da CPG em conjunto, temos que pensar quantos membros que
206 teria a CPG, principalmente a questão da composição. Confirma, na oportunidade, que
207 estão criando uma biblioteca de teses e dissertações para criar mecanismos mais seguros
208 para que todos os processos de submissão de teses e dissertações sejam digitais e
209 pensam em implementar isso em três meses, até o começo do ano isso vai mudar muito
210 porque não terá todo aquele serviço de funcionários para enviar as teses e dissertações
211 em papel. A propósito do assunto, pensa que isso é um pouco radical e querem acabar
212 com os exemplares em papel. Algumas bibliotecas gostam e outras não e que precisa
213 conversar na biblioteca da FEUSP. Expressa que foi comentada a questão do aumento
214 de suicídios na Universidade, e pensando na saúde mental dos estudantes e nesse
215 sentido estão criando um Programa de Esportes voltado para a Pós-Graduação. A minuta
216 já foi aprovada no Conselho e agora eles pensam em implementar primeiro na Capital, e
217 Ribeirão Preto, onde existem Escolas de Educação Física. Além da proposição inicial,
218 envolve a supervisão de estágio, que envolve os alunos de graduação e pós-graduação
219 da Educação Física, vão receber bolsa e os alunos de pós-graduação vão supervisionar
220 estágio desses alunos da graduação e haverá professores da Educação Física
221 responsáveis. Em relação ao PROAP, a Senhora Presidente da CPG/FEUSP relata que
222 estão reformulando todo o procedimento de distribuição das verbas. Os recursos caíram,
223 estão mais burocratizados e teme que apontar todos os gastos numa planilha e a divisão
224 pelas áreas, criará ansiedade, muita tensão entre os funcionários, porque é um processo
225 muito difícil, precisa articular com o Setor Financeiro, está tendo dificuldades de
226 entendimentos com alguns dos coordenadores de área. Existe a proposta de criar uma
227 comissão de verbas dentro da pós-graduação e essa comissão gerenciaria esses
228 recursos. Voltando à questão dos funcionários, estão com problemas porque as
229 atribuições estão aumentando, tanto por causa do aumento da burocratização quanto a
230 divisão dos programas e outras questões e com o quadro já reduzido, uma funcionária
231 pediu demissão essa semana, diz que a direção está buscando uma solução. Na
232 sequência, comunica que está organizando um seminário da pós-graduação que
233 acontecerá de 21 a 23 de novembro, cujas inscrições foram prorrogadas até dia 30 de
234 setembro e a iniciativa de elaboração desse seminário era para dar visibilidade ao trabalho
235 dos alunos e para que tenha oportunidade de fazer uma publicação. Com a palavra, o
236 Professor Doutor Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira diz que essa avaliação que a
237 Professora Doutora Ermelinda Moutinho relatou que o Professor Doutor João Batista
238 Carvalho Neves do PPGE/UECE era o vice do Professor José G Gondra (UERJ) que

239 claramente foi a pessoa que mais oposição fez ao Professor Doutor Romualdo Luiz Portela
240 de Oliveira durante a gestão dele, inclusive, claramente se lançou candidato à
241 coordenação da área e não teve votação e o Professor Doutor Robert Evan Verhine era
242 um dos três da lista que o FORPREd indicou, assim como foi o Professor Doutor
243 Romualdo Luiz Portela de Oliveira na época dele. Na ocasião, diz que o Professor Doutor
244 Romualdo Luiz Portela de Oliveira nunca foi nosso representante, ele foi eleito pelo
245 FORPREd, foi um dos três indicados e indicado pela CAPES, então não vê saia justa da
246 FEUSP pela administração dele. Explica que ele tinha apoio do FORPREd e nessa reunião
247 em Florianópolis, SC, foi muito discutido e o Professor José G. Gondra tentou a todo
248 momento adiar as medidas de mudanças que o Professor Doutor Romualdo Luiz Portela
249 de Oliveira propunha e teve apoio da maioria dos presentes. Explica que o projeto que foi
250 implementado, mesmo com a falta de documento da área, os pontos principais foram
251 aprovados naquele momento e o projeto de área foi aprovado por cada instância da
252 própria CAPES. Lembra, ainda, que as pessoas queriam que se criasse um teto fixo de
253 pontuação, só que isso não existe e o que precisa é porcentagem em cada programa e
254 sempre é uma média do programa como um todo. Ressalta, na ocasião, que a projeção
255 de 400 pontos é muito relativa. Observa, ainda, que é importante perceber que o
256 FORPREd não é uma entidade com interesse em defender a área como um todo, ela
257 defende um grupo que está administrando e que é o mesmo grupo. Nesse sentido,
258 esclarece que é fácil falar de uma pessoa que não está presente, porque os argumentos
259 podem ser distorcidos, o que na verdade o seminário conseguiu mostrar é que se não
260 tivesse colocado um freio no número de produtos a distância entre os programas 6 e 7,
261 do 3 ia ser enorme. O problema é que nesses programas tem aquelas pessoas que
262 publicam demais e inflam a produção per capita e faz com que a diferença entre o
263 programa 6 e 3 sejam monstruosas. Quando se limita a 8 produtos, há um equilíbrio.
264 Olhando o que o Professor Doutor Robert Evan Verhine está propondo é para diminuir
265 mais ainda a margem para 5, mas talvez recue porque os programas que estão em 6 e 7
266 não querem, eles possuem vinte produtos A1. Por pontos podem chegar nos 400, mas
267 quando está perto de chegar, a barra sobe para 620 e aí faz um milagre de tentar no 620
268 e a barra sobe para 1000, esse é o problema. Coloca que a condução do FORPREd não
269 é uma coisa neutra, não nos beneficiava. É importante entender que tem uma política,
270 precisa ver para que lado puxa. Diz que o CTC interferir nas avaliações é normal, que de
271 17 em 4000 não é quase nada. Para rebaixar indicações que a área tinha feito de aumento
272 de nota e o pessoal do CTC faz, quem no CTC é o pessoal das biológicas, áreas médicas,

273 eles pegam um programa que foi indicado para 6, olham a publicação e acham que não é
274 6 e como eles têm a maioria e usam a régua deles para medir os outros programas de
275 outras áreas e, nesse caso, o documento de área não interfere em nada. Na verdade é
276 uma briga entre a coordenação de área que tem que tentar fazer um lobby dentro do CTC
277 para que quando venham esses movimentos de rebaixamento, o coordenador deve ser
278 capaz de mostrar que o documento de área, embora seja específico daquela área,
279 simplesmente retrata valores que a área considera importantes. É uma briga de outro nível
280 que vai continuar acontecendo enquanto a Humanidades tiver menos força. O
281 coordenador de área fica espremido entre os programas que querem uma avaliação
282 totalmente customizada que valorizem o papel social, inserção etc., contra uma grande
283 maioria do CTC, que vê o processo de uma outra maneira com indicador quantitativo. A
284 posição do coordenador de área é muito difícil, começa tudo em flores e depois quando
285 acaba, muda o discurso. **d. Conselho de Pesquisa** – Com a palavra, a Professora
286 Doutora Fabiana Augusta Alves Jardim comenta que participou de uma reunião
287 extraordinária do Conselho de Pesquisa, com pauta única, para discussão das portarias
288 que regulamentaram o pós-doutorado e o Professor Colaborador. Informa que tivemos
289 dois casos de supervisão de pós-doutorandos que já entraram numa regra de Pesquisador
290 Colaborador. O Pró-Reitor atual já havia aberto a possibilidade desse assunto voltar a ser
291 discutido, pois tinha sido tirado de pauta antes e agora as portarias têm uma nova redação.
292 Não mexeram no critério para participar do programa de pós-doutorado, teria que ter até
293 7 anos em 2016. Teve uma discussão, quando abriram as inscrições e todas eram críticas,
294 principalmente voltadas para a questão dos 7 anos. A discussão que eles faziam é se
295 fossem tentar incluir essas sugestões e propostas, como não teria passado pela CLR, isso
296 teria problemas. Por fim, as 2 portarias foram aprovadas, mas com o compromisso
297 explícito do Pró-Reitor de trazer a discussão específica sobre os 7 anos na próxima
298 reunião de área do Conselho de Pesquisa que será em outubro. Além dessa pauta teve
299 alguns informes do Programa ao Incentivo aos Pós-Doutorandos para que eles submetam
300 seus projetos às agências de financiamento e 25 auxílios que vão rodando. No edital que
301 fechou em agosto, há 99 títulos já processados que vão sendo atendidos na medida em
302 que essas bolsas são criadas. Tem o Edital de Apoio à Realização de Eventos Científicos
303 que fechou em 14/09 e eles receberam 88 pedidos, aqui na FE encaminhamos 1 pedido
304 que foi da Profa. Maria da Graça. O Programa de Apoio aos Novos Docentes da USP está
305 aberto até 15/10 que é exclusivamente para os docentes que entraram até 01/01/2016, e
306 foi discutido na última Congregação. Aqui na FEUSP os três docentes que preenchem os

307 critérios e também a Professora Doutora Carla Biancha Angelucci, que foi com justificativa
308 apesar da excepcionalidade, todos os quatro já tiveram seus pedidos atendidos. Nesse
309 sentido, agradece a Congregação por ter reforçado o pedido. Lembra, na ocasião, que
310 acompanharam de vários outros professores na mesma situação que tinham feito
311 solicitação direto na Pró-Reitoria e não foram apreciados e como a gente aqui seguiu o
312 trâmite institucional da Comissão de Pesquisa, que deveria endossar e encaminhar,
313 acabamos sendo contemplados. Informa, na sequência, que a Pró-Reitoria criou a sua
314 própria plataforma de gestão de dados da USP para prevenir situações de falsificação de
315 dados, tanto o mecanismo de transparência como de ciência aberta e que deve ser
316 lançado em breve. A seguir, recorda que em 16/10 haverá a 1ª Etapa do SIIICUSP aqui na
317 FEUSP e que devem receber em torno de 30 inscrições. Em continuação, relembra que
318 no dia 17/10 será o Simpósio dos Pós-Doutorandos da FEUSP, porque no dia 18 e 19/10
319 a Pró-Reitoria fará o II Encontro de Pós-Doutorandos da USP. Comunica, ainda, que em
320 breve vai chegar uma mensagem para todos, porque a USP tem sido contemplada no
321 edital do British Council, que é um curso que eles dão de três dias para trabalhar na
322 questão da divulgação científica em inglês, são 25 vagas e precisa indicar um titular e um
323 suplente e que nas últimas três edições que participaram foram de trabalhos muito
324 intensos, que contou com a participação da Professora Doutora Ana Paula Martinez
325 Duboc, mas desta vez decidiram abrir o convite a outros interessados. **e. Conselho de**
326 **Cultura e Extensão Universitária** – Com a palavra, a Profa. Maria Ângela Borges
327 Salvadori informa que a CCEEx vai lançar um programa chamado “*FEUSP Convida*
328 *Estudantes do Ensino Médio*”, que tem como objetivo principal colocar os alunos do ensino
329 médio em contato com as informações tanto dos cursos de Pedagogia como das demais
330 Licenciaturas, pois a ideia é que cada um de nós docentes, uma vez por ano, reserve duas
331 horas da sua jornada para receber uma escola ou uma turma de ensino médio de escolas
332 públicas, com o objetivo de apresentar a FEUSP, tanto no que se refere aos seus espaços
333 físicos e também ao trabalho que a gente faz. Haverá um calendário e vão entrar em
334 contato com as Diretorias de Ensino para que encaminhem as escolas para participação.
335 O projeto é uma iniciativa do Professor Doutor Elie Ghanem e acham que é uma forma
336 interessante de manter o compromisso histórico da FEUSP com a escola pública,
337 especialmente com o ensino médio, também é uma ideia que vem da Feira de Profissões,
338 onde boa parte dos alunos que visitam do ensino médio, especialmente aqueles que
339 possuem menos direitos, têm pouquíssima informação, com perguntas do tipo: quanto se
340 paga na USP? quanto é a mensalidade? é esse nível de pergunta, então acham que pode

341 ser uma maneira de falar sobre a USP, sobre os cursos, qualificar a demanda etc. Com a
342 palavra, o Professor Doutor Agnaldo Arroio pergunta qual a diferença desse programa
343 com o da Pró-Reitoria USP “Casa Aberta”. A Professora Doutora Maria Ângela Borges
344 Salvadori responde que a ideia é fazer uma coisa mais nossa, que dependa menos das
345 iniciativas da Pró-Reitoria. Esclarece que existia um programa da Pró-Reitoria, um tempo
346 atrás, que era os Embaixadores da USP, onde a gente se inscrevia para uma escola de
347 ensino médio. O Professor Doutor Agnaldo Arroio menciona que é diferente, no Casa
348 Aberta as unidades têm a agenda aberta e as escolas se inscrevem para visitar, elas
349 circulam prédio, laboratório, salas etc., e a Pró-Reitoria centralizou uma agenda. Diz que
350 perguntou se é diferente porque não se cria um outro mecanismo que tem que gerenciar.
351 Com a palavra, a Professora Doutora Maria Ângela Borges Salvadori diz que tem três
352 diferenças: a primeira que é uma iniciativa da FEUSP, a segunda é voltada só para o
353 ensino médio especificamente e a terceira é envolver todos os professores da casa nesse
354 projeto, acha que é isso que diferencia esse outro projeto da Pró-Reitoria. **f. CCInt/Nac** –
355 Com a palavra, o Professor Doutor Valdir Heitor Barzotto aproveita para falar que no nosso
356 estágio foca mais no ensino médio, por vários semestres ele manteve duas horas do
357 estágio para fazer uma discussão com os alunos do ensino médio sobre escolha de
358 profissão e sempre aparecia essa questão de quanto se paga na USP, deve ser muito
359 caro, não deve ser boa porque não tem propaganda na televisão. Diante disso os alunos
360 montavam uma aula para explicar o que é a USP. Dentro desse projeto, talvez pudesse
361 ter um material para os nossos estagiários e eles mesmos explicarem melhor o que é a
362 USP. Uma questão que enfrentaram na CCInt que é a existência do programa PEC-G que
363 é um programa nacional que dá bolsas para estrangeiros que vêm de países com situação
364 econômica igual ou pior que a nossa, mas quando divulga é a embaixada do Brasil que
365 faz para as universidades. É uma bolsa para o aluno fazer toda a graduação aqui, mas
366 era para ser divulgado nas escolas básicas que ainda pudessem mandar alunos para cá.
367 Relata, na ocasião, que durante toda história do programa tivemos uma única aluna do
368 PEC-G na FE, pois tem problema de ser Pedagogia. Menciona que um dos lugares já
369 disseram claramente que se for para fazer uma graduação fora seria um curso para dar
370 dinheiro e não voltar como professor para seu país, mas tem esse problema que o projeto
371 não é divulgado. Na sequência, reforça a realização do Seminário nos dias 12, 13 e 14 e
372 que já estão com uma transição do mapeamento das ações para debate. Explica, que na
373 última segunda-feira tiveram uma reunião da CCInt com a presença do Professor Doutor
374 Marcos Garcia Neira e também a reunião tinha a função de definir quem vai assumir, a

375 partir de novembro, a CCInt e que as Professoras Doutoras Ana Luiza Jesus da Costa e
376 Carla Biancha Angelucci se dispuseram a assumir. Recomenda ainda que quando tiverem
377 um aluno internacional que ele se dirija algumas vezes à CCInt, pois estamos com uma
378 aluna que veio com visto de turista e eles não conseguem contato com ela e uma questão
379 que está muito forte não só aqui, mas fora também, é o problema das línguas. Informa,
380 ainda, que ontem passou a tarde com colegas da FFLCH lendo um documento que se
381 chama Política Linguística da USP e toda a universidade que está no Idioma sem
382 Fronteiras tem agora a obrigação de criar uma Comissão de Política Linguística. Relata
383 que a grande dificuldade dessa tarde de discussão é que o documento junta várias coisas,
384 a política linguística é o inglês e as outras e sabemos que as outras não é o armênio ou
385 vietnamita e que irão fazer um seminário para apresentar os lugares de enxugamento das
386 línguas. **3. Expediente da Diretoria Escola de Aplicação** - O Professor Doutor Marcos
387 Garcia Neira comunica que a Professora Marlene Isepi chegará para a discussão dos itens
388 5.1. a 5.2. da Ordem do Dia. **Item 4 - Expediente dos Membros da Congregação da**
389 **FEUSP.** Não houve manifestação dos membros. **IIIª PARTE - ORDEM DO DIA – 1.**
390 **ELEIÇÕES: 1.1. Of.EDA/103/14092018 – Indicação da Profa. Sonia Maria P. Kruppa**
391 ***como representante titular EDA no Conselho Curador da FAFE.*** Colocada em
392 discussão e, a seguir em votação, a Congregação homologou por 16 (dezesesseis) votos,
393 pela unanimidade dos presentes, a indicação acima mencionada. **1.2. Of.**
394 ***CCEX/032/26092018 - Indicação do Prof. Rogério de Almeida como representante***
395 ***titular da CCEX no Conselho Curador da FAFE.*** Colocada em discussão e, a seguir em
396 votação, a Congregação homologou por 16 (dezesesseis) votos, pela unanimidade dos
397 presentes, a indicação acima mencionada. **1.3. Memo. EDM/179/14092018 - Indicação**
398 ***do Prof. Elio Carlos Ricardo como representante suplente do EDM no Conselho***
399 ***Curador da FAFE.*** Colocada em discussão e, a seguir em votação, a Congregação
400 homologou por 16 (dezesesseis) votos, pela unanimidade dos presentes, a indicação acima
401 mencionada. **1.4. Of. CG/124/24092018 - Indicação do Prof. Ocimar Munhoz Alavarse**
402 ***como representante suplente da Comissão de Graduação no Conselho Curador da***
403 ***FAFE.*** Colocada em discussão e, a seguir em votação, a Congregação homologou por 16
404 (dezesesseis) votos, pela unanimidade dos presentes, a indicação acima mencionada. **2.**
405 **PROJETO DE ESTÁGIO DOCENTE: 2.1. Memo. EDM/177/14092018 - REFERENDAR -**
406 ***Projeto de Estágio Docente apresentado pela Profa. Anete Abramowicz - EDM.***
407 ***Parecer FAVORÁVEL emitido pela Profa. Dra. Tizuko Morchida Kishimoto.*** Colocada
408 em discussão e, a seguir em votação, a Congregação referendou por 14 (catorze) votos,

409 pela unanimidade dos presentes, a indicação acima mencionada. **3.**

410 **REVALIDAÇÃO/RECONHECIMENTO DE DIPLOMA: 3.1. Proc. 18.1.1276.1.7 - FOUAD**

411 **MASRI - Revalidação de diploma de Licenciatura em Letras - Universidade de**

412 **Damasco - Síria. A Comissão de Graduação aprovou o parecer DESFAVORÁVEL**

413 **emitido pela CoC Licenciaturas.** Colocada em discussão e, a seguir em votação, a

414 Congregação aprovou por 14 (catorze) votos, pela unanimidade dos presentes, a decisão

415 contrária da Comissão de Graduação da FEUSP, quanto ao parecer desfavorável emitido

416 pela Prof^a Dr^a Cláudia Valentina Assumpção Galian (CoC/Licenciatura/FEUSP), do pedido

417 de revalidação de diploma de estrangeiro (Licenciatura em Letras – Habilitação: Árabe),

418 expedido pela Universidade de Damasco, Síria, do Senhor **FOUAD MASRI. 3.2. Proc.**

419 **13.1.22924.1.3 - MARINETE MOURA DA SILVA LOBO - Solicita reconhecimento de**

420 **diploma (Mestre) emitido pela Universidade Politécnica e Artística do Paraguai,**

421 **Paraguai. Parecer CONTRÁRIO, emitido pelo Prof. Dr. Rogério Ferreira (UnB).**

422 Colocada em discussão e, a seguir em votação, a Congregação aprovou por 14 (catorze)

423 votos, pela unanimidade dos presentes, a decisão contrária da CPG, com base no parecer

424 de mérito (**contrário**) emitido pelo Prof. Dr. Rogério Ferreira (Professor Doutor da

425 Universidade de Brasília - UnB) o reconhecimento do diploma de estrangeiro (Mestre)

426 obtido na Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, Paraguai, da Senhora

427 **MARINETE MOURA DA SILVA LOBO. 4. CONVÊNIO: 4.1. Proc. 18.1.1005.48.0. -**

428 **Convênio Acadêmico Internacional entre a Faculdade de Educação da USP e o**

429 **Centro de Estudos do Brasil, Angola e Moçambique e o Departamento de Estudos**

430 **Brasileiros da Hankuk University of Foreign Studies (República da Coreia),**

431 **coordenado pelo Prof. Dr. Agnaldo Arroio.** Colocada em discussão e, a seguir em

432 votação, a Congregação por 14 (catorze) votos, pela unanimidade dos presentes, a

433 solicitação do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada (EDM),

434 de proposta de Convênio Internacional a ser firmado entre a FEUSP e o Centro de Estudos

435 do Brasil, Angola e Moçambique e o Departamento de Estudos Brasileiros da Hankuk

436 University of Foreign Studies, República da Coreia, visando à cooperação acadêmica para

437 fins de intercâmbio de estudantes, docentes/pesquisadores e membros da equipe técnico-

438 administrativa, sob a coordenação do Professor Doutor Agnaldo Arroio. **5. OUTROS**

439 **ASSUNTOS: 5.1. Bernardina Páschoa - Recurso à decisão do Conselho de Escola**

440 **da EAFEUSP.** Colocada em discussão, o Professor Doutor Marcos Garcia Neira lembra

441 que esse assunto esteve na pauta da última Congregação, era um recurso encaminhado

442 pela funcionária Bernardina Páschoa, lotada na Biblioteca da FEUSP, solicitando a

443 abertura de uma vaga para seu filho, tendo em vista que não tinha conseguido inscrevê-
444 lo no sorteio de vagas na EA para o primeiro ano. Explica que naquela ocasião a
445 Congregação discutiu o assunto e solicitou que fosse encaminhado ao Conselho de
446 Escola. A reunião do Conselho aconteceu em 12/09, onde indeferiu o pedido da Senhora
447 Bernardina Páschoa, que encaminhou um recurso para a Congregação. Na ocasião, o
448 Senhor Diretor observa que o documento está disponível na pauta desde terça-feira, por
449 isso, a Professora Marlene Isepi está presente na discussão e abre a palavra aos
450 membros. Com a palavra, a Senhora Marina Aparecida Capusso disse que a Senhora
451 Bernardina Páschoa foi impedida de fazer a inscrição e explica que, enquanto
452 representante dos funcionários, a Senhora Bernardina Páschoa a procurou para falar da
453 questão. Comenta que quem teve oportunidade de ler o recurso viu que ele é bastante
454 claro sobre os acontecimentos. Relata que a Senhora Bernardina Páschoa é funcionária
455 recente da Biblioteca, ela procurou a Escola no período de inscrição para o no letivo de
456 2019 e não pode fazer inscrição sobre alegações de que, primeiro, a criança tinha 8 anos
457 e, segundo, que constava no sistema que a criança estava matriculada em outra escola.
458 Foi dito a ela também que a Escola não possuía professor de Educação Especial. Explica
459 que no recurso a Senhora Bernardina Páschoa apresenta algumas questões: O filho
460 apresenta múltiplas deficiências, mas ela já havia matriculado a criança em uma escola
461 pública e ele não cursou, pois ela era chamada a todo instante para pegar o filho na escola,
462 então, ou ela trabalhava ou deixava a criança matriculada. Esclarece que ela tinha
463 respaldo do Conselho Tutelar para a criança estar fora da escola, tanto que no recurso ela
464 menciona que o Conselho Tutelar ligou para a escola aconselhando que aceitasse a
465 inscrição para o processo. Na resposta do Conselho de Escola de Aplicação a Senhora
466 Bernardina Páschoa ainda não teve acesso à ata, pois vai ser aprovada na próxima
467 reunião. A senhora Bernardina recebeu um ofício com a resposta do Conselho de Escola
468 da Aplicação, que está anexo aos documentos, dizendo que tinha sido indeferida sua
469 solicitação e junto estava a norma para fazer o processo de inscrição. A Senhora
470 Bernardina Páschoa ainda não teve acesso à ata, pois vai ser aprovada na próxima
471 reunião do Conselho. No anexo 3 tem as normas para que a criança possa se inscrever e
472 referente ao primeiro ponto - onde falaram que a criança tinha que ter 6 anos - na norma
473 diz que tem que ter no mínimo 6 anos completos ou completar até 31/03/2019. Na ocasião,
474 menciona que não existe nenhuma legislação que proíba uma criança ser matriculada em
475 idade diferente se ela não teve acesso, então poderia ser matriculada com 8 anos. O
476 segundo ponto, diz que a criança que estiver matriculada não pode se inscrever, pois não

477 há possibilidade de cursar novamente o primeiro ano. Só que o Gabriel nunca cursou o
478 primeiro ano e, portanto, esse ponto também não se aplica a ele. A Senhora Bernardina
479 Páschoa alega que no momento que disseram que a criança estava matriculada, ela
480 afirmou que não estava mais, ainda que constasse no sistema e, em nenhum momento
481 foi-lhe dada a oportunidade de trazer um comprovante da escola informando que não
482 estava mais matriculado, pois todos sabemos como funciona o sistema da Diretoria de
483 Ensino. Na oportunidade, relata que a Senhora Bernardina Páschoa entrou com pedido
484 que fosse criada uma vaga, porque ela não pode se inscrever e, quando da reunião da
485 Congregação, o período de inscrições já havia terminado, o sorteio realizado e as vagas
486 distribuídas. No entanto, outra possibilidade seria anular as inscrições e o processo de
487 sorteio para que a criança tivesse direito de se inscrever e o sorteio fosse realizado
488 novamente. Nesse sentido, acha que é uma coisa que essa Congregação deveria
489 ponderar qual seria o menor prejuízo para o processo, de se criar uma vaga ou refazer o
490 sorteio, pois é certo que se o Gabriel pudesse ter sua inscrição efetivada, ele teria sido
491 sorteado, pois ele é da categoria de filhos de funcionários da FEUSP (categoria I), que
492 conta com 20 vagas, somente 7 foram preenchidas e 13 passaram para a categoria II,
493 então obviamente ele teria sido sorteado. Nesse sentido, acha que está muito claro, houve
494 um equívoco, uma leitura no mínimo restrita do que é a normativa de inscrição da Escola
495 e que essa Congregação deve reparar o prejuízo a essa mãe e a essa criança, ou abrindo
496 uma nova vaga para o próximo ano, ou suspendendo o processo e refazendo as inscrições
497 e o sorteio. Com a palavra, a Professora Marlene Isepi informa que a Senhora Bernardina
498 Páschoa entrou em contato, trocaram algumas mensagens ela pediu a ata, mas informou
499 que poderia fornecer só depois da aprovação. Explica que a inscrição não foi feita para o
500 primeiro ano porque não atendia às exigências e no ato da inscrição, principalmente ao
501 item 2 do comunicado. Diz que não pode ter o aluno matriculado em outra escola do ensino
502 fundamental e puxando os dados pela Secretária Escolar Digital observaram que a criança
503 esteve matriculada em outras escolas não só em 2018, mas em outras escolas em 2017
504 também. Esclarece que no período da inscrição, em agosto, ela estava com matrícula ativa
505 no Clorinda Dante, e essa é a situação que existe com relação a outras pessoas que se
506 inscrevem. Explica que em outros anos havia alunos que se inscreveram para o sorteio e
507 esse dado da matrícula ativa não foi verificado no ato da inscrição, a criança foi sorteada
508 e depois quando tentavam fazer a matrícula observaram que ela tinha frequentado o
509 primeiro ano. Teve duas ocorrências e foi preciso pedir para ela se transferir para outra
510 escola, então voltaram para sua escola de origem, como medida preventiva antes de fazer

511 o sorteio e entregar o kit da matrícula e efetivar matrícula, na EA foi feita a checagem da
512 Secretaria de Escola Digital que substitui o antigo Gedai, verificando se nenhuma criança
513 tem matrícula ativa. Esses são os dados analisados no Conselho de Escola. Informa que
514 chamou a Senhora Bernardina Páschoa para perguntar se queria estar presente no
515 Conselho de Escola e ela participou em determinado momento. O que foi analisado no
516 Conselho é um conjunto de dados que acha que em algum momento, se não for hoje, a
517 Congregação poderia ajudar a avaliar. Comenta que recebem muitos pedidos de vagas,
518 por vários motivos, e nessa reunião do dia 12 receberam 5 pedidos de vagas, sendo que
519 3 deles eram de gêmeos e outros trigêmeos. Isso já passou pela Congregação
520 anteriormente e pelo Conselho de Escola, teve liminar e foram acatados. Na sequência,
521 informa que no próximo regimento da Escola já sabem que é uma situação consolidada,
522 as outras duas vagas que uma é o da Senhora Bernardina Páschoa e a outra que está na
523 pauta foram negadas. Esclarece que é um número grande de pedidos com justificativas
524 variadas, só que a Escola tem que tomar cuidado porque senão vão retomar outros casos
525 e esbarrar em outra situação semelhante ao da Senhora Bernardina Páschoa, que no
526 entendimento da Escola foi o que configura de retirada de uma criança da escola, porque
527 se observa na Secretaria Escolar Digital no momento da inscrição ela estava com
528 matrícula ativa na Clorinda Dante até 20/08, e em 21/08, ela se transfere para o Ibraim
529 Nobre e dá baixa em 24/08 com registro de abandono. Essa situação chamou a atenção
530 do Conselho de Escola porque do entendimento do Conselho, o período 3 dias não é
531 muito comum para caracterizar o abandono. Dentro do quadro que é legítimo, pessoas
532 querem se transferir para FE para poder se inscrever na Categoria I, mas temos outra
533 situação que foi observada há quatro anos, quando uma funcionária retira a filha
534 matriculada na Escola Municipal Amorim Lima no mês de março, dias depois de transferir-
535 se para a FE e a criança só retorna à Escola no mês de fevereiro do ano seguinte. A
536 situação foi notificada ao Conselho Tutelar e, posteriormente ao Ministério Público, que
537 não se manifestou a respeito. No nosso entendimento, uma criança não pode deixar de
538 comparecer à escola por esse motivo, então não é a primeira situação é a segunda dentro
539 dessa unidade. Com a palavra, a Senhora Marina Aparecida Capusso pergunta se a
540 Senhora Bernardina Páschoa foi questionada sobre a questão de mudança de escola? A
541 Professora Marlene Isepi responde que ela foi ouvida, relatou da mudança de escola e do
542 Conselho Tutelar. Foram feitas duas perguntas, uma se ela tinha entendido porque a
543 matrícula não tinha sido realizada e a outra por que essa criança ficou três dias numa
544 escola e foi transferida. Comenta que ela teve oportunidade de se manifestar sobre o

545 histórico da criança. Em relação às duas perguntas que foram feitas, no seu entendimento,
546 não foram apresentadas as respostas. Ela informou que o Conselho Tutelar indicou, pelo
547 que entendeu, em algum momento ou Clorinda ou Ibraim Nobre como escolas mais
548 próximas ao endereço da casa dela ou do trabalho para ela estar mais próxima do garoto,
549 mas sobre os 3 dias ela não apresentou ao Conselho de Escola uma informação relevante.
550 A Senhora Marina Aparecida Capusso diz que pode responder e informa que a Senhora
551 Bernadina falou que a orientação que deram foi que ela transferisse a criança para uma
552 escola municipal, porque nessa escola teria uma sala de recursos e ela queria uma escola
553 próxima a USP, pois tem a questão de ficar sendo chamada e perguntou se poderia ser
554 no Amorim Lima, mas o município só disponibilizou vaga nessa escola e ela não tinha
555 como ficar levando e voltando com a criança sendo chamada para atender na distância
556 que era escola. Acha estranho ela não ter reportado essa mesma fala com ao Conselho.
557 Então, foi uma questão de impossibilidade dela trabalhar e dar a assessoria que o filho
558 necessita. A Professora Marlene Isepi novamente diz que o que chamou atenção e
559 preocupou foram os três dias dados como abandono, poderia ter sido lançado como outro
560 registro. Com a palavra, o Professor Doutor Rubens Barbosa de Camargo comenta que
561 no caso anterior que a pessoa retirou da escola, é um procedimento normal em que a
562 própria Faculdade quando divulga para fazer transferência de outros funcionários para cá
563 diz que tem uma Escola de Aplicação aqui e se seus filhos podem vir a estudar. Menciona
564 que ela cumpriu todas as regras, apesar de configurar quase uma ilegalidade. Quando se
565 tira uma criança da escola e o ensino é obrigatório no Brasil desde 2009 dos 4 aos 17
566 anos, fica estranho, o afã de conseguir uma escola mais adequada para seus filhos e
567 fazem essas coisas. Pergunta se no primeiro caso cumpriram-se as determinações, fez a
568 inscrição e no segundo teve oportunidade de se inscrever. Com a palavra, a Professora
569 Doutora Sonia Maria Portella Kruppa menciona que a criança tem muitos problemas e é
570 difícil a inclusão, é essa a questão. Explica que uma inclusão exige um conjunto de
571 condições e pode arrumar uma justificativa burocrática de matrícula que impeça, mas o
572 fato concreto é a inclusão que é difícil. A Congregação, a Faculdade e ela particularmente,
573 defende a inclusão, temos brigado por políticas públicas correlatas que facilitam a
574 inclusão. Acha que é um caso que a Faculdade tem que tomar para si e não podemos
575 passar para a Escola porque é um problema nosso, nós defendemos a política de inclusão.
576 Menciona que a mãe fez uma trajetória que ela julgou importante para se aproximar o
577 máximo possível da criança na escola. Agora não dá para largar nem a mãe, nem a
578 criança e nem a Escola. O que essa Congregação tem que pesar é se ela vai ter força

579 para apoiar nessas três direções e nós temos que aprender com isso, senão só ficamos
580 escrevendo papelzinho, artiguinho, defendendo política de inclusão, mas quando está de
581 frente para ela ... é uma criança que tem uma complexidade grande, assusta com a
582 possibilidade de inclusão, mas temos que fazer esse esforço, é esse o problema que está
583 sendo colocado na mesa. Eles adotam um sistema de matrícula compulsória, a mãe pede
584 A e o sistema dá B. Lembra que a criança ficou matriculada três dias e depois saiu de
585 cena como um jogo até conseguir a vaga. Nós temos que pensar como vamos enfrentar
586 esse desafio, estamos dispostos? Enfrentar o desafio, na expectativa de apoiar a Escola.
587 Com a palavra, a Professora Doutora Teresa Cristina Rebolho Rego de Moraes sugere,
588 como temos especialistas, gostaria de ouvir a opinião delas. Com a palavra, a Professora
589 Doutora Rosangela Gavioli Prieto diz que o argumento da Professora Doutora Ermelinda
590 Moutinho Pataca é o fato da criança ter oito anos. Temos um compromisso mesmo e é
591 legal de não matricular a criança antes dos seis anos na escola. Depois dessa idade a lei
592 cobre, porque é nosso compromisso legal atender alunos da idade, que é considerada no
593 país como ideal de ingresso. Então esse argumento não existe. O outro é que o conjunto
594 é desafiador e no caso dele é mais desafiador em alguns aspectos, porque é um quadro
595 complexo, nós sabemos as condições em que a Escola está, sendo inclusive bastante
596 acolhedora às dificuldades que se apresentam lá. Menciona que já colaborou com alguns
597 trabalhos na Escola e agora está envolvida novamente com dois orientandos e outro
598 argumento é que estava com matrícula em outra escola. Se o argumento da Escola é de
599 que ele tinha outra matrícula eu fecho essa matrícula. Tem que lutar com todas as armas,
600 no que se refere a esses argumentos de datas isso é um grande arranjo que vai se
601 fazendo. Tem por trás de fato um conjunto de questões que estão relacionadas a uma
602 experiência que temos, principalmente aqueles que se refere aos estudantes que mais
603 desafiam a estrutura da escola, a formação de professores as condições de trabalho, todo
604 o conjunto que está cercado isso. Diz que se coloca favorável ao acolhimento desse
605 aluno. Do ponto de vista administrativo vai-se desmontando, colocando argumentos um
606 contra o outro e tendo condições de decidir. Se nós não tivermos o compromisso de
607 atender o direito e a compreensão de que mais uma reivindicação que todos têm direito à
608 escola e esse estar na escola contribui para o desenvolvimento do sujeito. Não está
609 dizendo que a escola argumentou ao contrário, até porque sabe que a Escola tem um
610 conjunto de estudantes que já desafiam a Escola bastante. Desde que conhece a EA que
611 tinha um filho de uma funcionária que era surdo, a Escola fez e tem feito um investimento
612 significativo para tentar compreender diferentes processos de aprendizagem de

613 acolhimento, sociabilidade... Do ponto de vista formal e do ponto de vista do direito
614 pedagógico, ela acha também que é um compromisso. Com a palavra, o Professor Doutor
615 Marcos Garcia Neira lembra que esta Congregação recomendou que primeiro o assunto
616 fosse para o Conselho da Escola. Desde o começo da gestão a direção tem olhado com
617 muito carinho para a Escola de Aplicação sobretudo no que diz respeito a esse assunto.
618 Não o caso do Gabriel, mas de todas as crianças que precisam de um olhar mais atento,
619 mais pedagógico no sentido amplo do termo. Sobre isso se reuniram com todas as
620 especialistas da casa para uma conversa, porque faz parte desse cenário também uma
621 exigência do MP para que profissionais formados e habilitados em educação especial
622 sejam contratados pela escola. Isso foi discutido pelo grupo de especialistas, na presença
623 da direção da FEUSP. Esse assunto foi encaminhado para a Reitoria e ela ainda não se
624 manifestou, mas já foi feito pedido oficial pelo sistema GR de dois professores de
625 educação especial, só que até agora está sem resposta. Reforça que a FE não está de
626 costas para Escola, e nem insensível às questões que a Escola apresenta. Na outra
627 ocasião que trouxe o caso para cá relatou que fizeram uma conversa com a Senhora
628 Bernardina Páschoa sobre esse assunto e ouvir a mãe foi muito importante para conduzir
629 o caso da maneira como está sendo realizado. Explica que naquele momento específico,
630 mesmo com o nome do Gabriel no sistema, a mãe informou que ele não estava
631 frequentando escola e aí com todas as questões que a Professora Doutora Sonia Maria
632 Portella Kruppa apresenta da nossa instituição, da nossa responsabilidade etc., temos que
633 dar uma solução a esse assunto. Essa solução, que concorda com a Professora Doutora
634 Sonia Maria Portella Kruppa, não é só resolver o caso da matrícula, significa um
635 compromisso da Faculdade com a Escola de Aplicação. Lembra que toda comunidade foi
636 convidada a participar do GT/EA e já realizaram três reuniões e segunda-feira haverá
637 outra. Acrescenta que nós precisamos repensar a organização pedagógica e
638 administrativa da EA e é nesse sentido também que a Escola precisa da nossa força.
639 Reitera, que mesmo que esses dois profissionais vierem a ser contratados o problema da
640 Escola não se resolve nisso, pois o problema é muito maior do que a contratação de
641 profissionais de educação especial. Com esse propósito faz um apelo para o engajamento
642 dos departamentos e dos docentes para uma nova configuração para gestão
643 administrativa e pedagógica da referida Escola. A respeito do assunto informa que há uma
644 proposta em debate elaborada pela Professora Doutora Lívia de Araújo Donnini Rodrigues
645 e outros colegas comprometidos com a Escola. É uma proposta com um histórico bem
646 interessante de discussão e que até o final do ano tem que se tomar uma posição e é esse

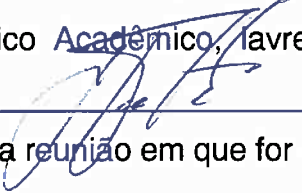
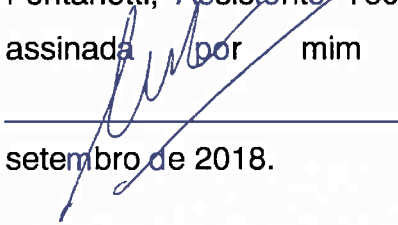
647 engajamento que esperamos da FEUSP. Com a palavra, a Senhora Marina Aparecida
648 Capusso esclarece que tinha escrito para a EA com intuito de ouvir a escola, como é
649 representante dos funcionários, informando que iria apresentar a questão, ainda que o
650 recurso à Bernardina não se refira aos funcionários da escola e sim à instituição. Mas não
651 obteve resposta. Afirmou entender a questão da Escola ter muitos pedidos, mas a postura
652 tem que ser da análise de caso a caso e não da negativa imediata com o objetivo de não
653 abrir precedentes para outros pedidos, porque esses sempre acontecerão. Reitera, na
654 ocasião, que a vida muitas vezes não cabe em critérios, que se mostram passíveis de
655 interpretação e, portanto, é importante que existam os fóruns de discussão. A Professora
656 Marlene Isepi retomou o histórico de vários acontecimentos, tanto do caso da Bernardina,
657 quanto de outras crianças, mas esses não podem servir para fazermos um julgamento
658 moral das ações da nossa colega. A Senhora Marina Aparecida Capusso relata, que às
659 vezes, a gente se pega em uma leitura estrita de diretrizes e normativas e esquece do
660 sentido da escola, dessa instituição existir. Deu como exemplo, um fato que aconteceu
661 um tempo atrás na Escola com o filho de uma colega funcionária, que é aluno da escola,
662 que foi impedido de ir para um passeio porque não tinha RG, estava somente com a
663 certidão de nascimento. A criança ficou chorando na sala. Depois a escola reviu e pediu
664 desculpas, mas a criança não foi ao passeio. Qual é o sentido das regras? Acha que
665 precisamos fazer uma discussão, senão se torna uma coisa fria. Diz que está muito feliz
666 com esse debate. Apontou que vários funcionários da FE, ao falarem sobre o caso da
667 Bernardina, argumentavam que a Escola não tem professor de educação especial. Essa
668 é uma discussão ampla que devemos fazer aqui na FEUSP, claro que o ideal seria ter um
669 apoio, mas isso não impede a matrícula e a maioria das escolas públicas não têm esse
670 profissional e têm condições muito piores do que da EA. Então também essa é uma
671 questão que devemos discutir aqui com o conjunto de trabalhadores da Faculdade. Com
672 a palavra, o Professor Doutor Rubens Barbosa de Camargo menciona que foi
673 contemplado com as falas das Professoras Doutoras Sonia Maria Portella Kruppa e
674 Rosangela Gavioli Prieto. Acha que elas explicitam de maneira clara as nossas angústias
675 diante das condições, mas acha que houve um equívoco por um procedimento
676 burocrático, claro que com a melhor das intenções, por causa da demanda intensa com
677 relação à EA dentro e fora da USP e as travas servem para ter um pouco de controle sobre
678 o que está acontecendo. Menciona que nesse caso, tanto a mãe e, principalmente, a
679 criança já sofreram demais, e não podemos ficar a parte e sua sugestão é aceitar a
680 criança, entendendo como equívoco de orientação, do seu modo de entender, ela teria

681 feito o mesmo ou muito próximo o procedimento daquela outra mãe. No caso do suporte,
682 há caso em que tem bolsa da Pró-Reitoria de Graduação, que poderiam ser casados com
683 estagiários que dão suporte as atividades de inclusão nas escolas, talvez como parte do
684 apoio da FE. Entenderia como parte do nosso compromisso de apoio de situações
685 semelhantes que poderia envolver a questão da inclusão na EA. Com a palavra, a
686 Professora Marlene Isepi lembra que a Escola não tem professor de educação inclusiva e
687 nem orientadoras. Explica que nos dois últimos anos perderam três e também a psicóloga,
688 então são várias coisas que a escola não tem. No momento, pergunta se vão ter que
689 acolher também outros pedidos que não seja de educação inclusiva, porque o pedido que
690 vem na sequência não é de educação inclusiva e também foi negado pelo Conselho de
691 Escola da EA. Afirma que a inscrição não deixou de ser realizada por tratar-se de um aluno
692 de educação inclusiva e esclarece, para quem está de fora da Escola e talvez não saiba,
693 que a Escola de Aplicação recebe muitos casos de educação inclusiva por meio do sorteio
694 e que há muitos outros alunos da Escola, que não são de educação inclusiva, e que
695 também demandam muita energia e trabalho. Trata-se de uma questão delicada a EA
696 abarcar tantas solicitações de vaga e, não é só nesse momento que não conseguem
697 atender, mas em vários outros, mesmo quando tinham a equipe da Escola completa.
698 Responde ao Professor Doutor Rubens Barbosa de Camargo que eles têm 20 bolsistas
699 PUB no Fundamental I, além dos estagiários, em torno 200 por semestre, eles têm
700 procurado esses caminhos também. Menciona, ainda, que a respeito do RG que a Marina
701 cita, não estava na direção, então não lembra do caso, mas informa que tem uma
702 legislação específica e eles não podem tirar as crianças da escola sem uma
703 documentação, mas nessa faixa etária é aceito a certidão de nascimento. Com a palavra,
704 a Professora Doutora Silvia Luzia Frateschi Trivelato quer falar de um aspecto diferente,
705 embora esteja sensibilizada pelo caso em si, pelos relatos colocados, pelo recurso da
706 Senhora Bernardina Páschoa e que traz um quadro bastante crítico, sendo ainda uma
707 colega da unidade, toca muito e todo o pensado é no sentido de buscar uma solução para
708 uma criança que requer uma atenção maior do que normalmente a gente está habituada
709 a dedicar. Então, tudo isso dirige todas nossas atenções. Na ponderação de todos esses
710 aspectos precisamos resguardar o olhar para a EA para que a gente não retire da escola
711 alguns mecanismos que têm sido construídos para subsidiar esse processo da seleção e
712 sorteio das vagas, para não deixar uma coisa que perca um critério de isonomia nesse
713 sorteio. E, nesse sentido, a pergunta que se faz a toda hora é se não fosse o caso de uma
714 colega nossa, se não fosse o caso de criança diferente, a gente estaria tendo os mesmos

715 questionamentos, as mesmas preocupações? Menciona, que a questão da idade é fácil
716 de decidir, mas isso já esconde um problema, mas se ela tem 8 anos ela já devia estar na
717 escola, é algum problema que aconteceu que os pais não a colocaram na escola na idade
718 correta? E a questão da matrícula, a pessoa que recebeu a inscrição olhou no sistema e
719 viu que já tinha matrícula, se a gente não soubesse de um caso especial qual seria o
720 procedimento? Explica que a sua preocupação é como pode ter esse mesmo tratamento
721 sem que isso seja distinção para o filho da nossa colega. Qualquer outra pessoa que
722 venha aqui para inscrição não vai receber essa especialidade. Reitera a fala da Professora
723 Doutora Sonia Maria Portella Kruppa que diz que toda regra tem exceção e toda ação
724 pública cabe recurso. Há uma regra que orienta a ação da escola que deve ser respeitada,
725 mas houve um recurso a essa regra e nós estamos analisando o cabimento do recurso,
726 neste recurso há sujeitos concretos que são os funcionários da casa, tem uma história.
727 Isso não gera uma arbitrariedade, pelo contrário isso gera uma tensão que nos leva a ficar
728 mais atentos a outros eventuais casos que possam surgir. A mãe escreveu as coisas para
729 nós, ela entrou com recurso e é sobre isso que estamos discutindo e sobre o que nós
730 escrevemos que é a inclusão. Com a palavra, o Professor Doutor Vinício de Macedo
731 Santos acha que as falas das Professoras Doutoras Sonia Maria Portella Kruppa e
732 Rosângela Gavioli Prieto, de algum modo, já esclareceram a questão do seu ponto de
733 vista, no sentido de uma solução. Na ocasião, expressa que respeitosamente discorda da
734 Professora Doutora Silvia Luzia Frateschi Trivelato, no sentido que não acha que fere a
735 isonomia da Escola, pois a gente precisa atender para casos específicos porque vão
736 sempre existir as exceções, as demandas, os recursos e teremos que examinar caso a
737 caso e nesse caso específico tem duas características que são importantes, uma por ser
738 uma colega de Unidade e a outra diz respeito às características da criança, do drama, da
739 situação que está em jogo, um olhar para isso é necessário. Entende que tanto é assim
740 que não são tantos casos, dos que lembra nem são todos de filhos de funcionários da
741 Faculdade. É difícil que uma regra estabelecida dê conta de todas essas coisas e nada
742 escape a ela. Nesse sentido essa prerrogativa deverá permanecer para tratar os casos
743 diferentes e passíveis inclusive de serem acolhidos. Não sabe se a solução que dermos
744 para esse caso é a mesma que se dará para o outro a seguir, nesse caso específico ela
745 tem essa carga que foi apontada. Por último, diria que o caso está pondo em questão uma
746 coisa que nos chama a um compromisso e a um dever de ofício por sermos da área de
747 Educação na Faculdade de Educação e termos sobre a nossa responsabilidade a própria
748 Escola de Aplicação. Uma coisa são as demandas dentro da precariedade que a gente

749 está vivendo e que elas têm que ser mesmo explicitadas e encaminhadas. Claro que
750 temos que olhar para evitar o caso em que todo o quadro possível de docentes da EA seja
751 de professores temporários. Nessa perspectiva, de algum modo temos como brigar na
752 Universidade para que na Faculdade isso não aconteça, mas acho que se coloca uma
753 defesa no caso da EA para olhar a complexidade das questões e do conjunto de crianças
754 envolvidas para não perdemos de vista as demandas e as obrigações que a USP tem para
755 com essa Escola. Isso não impede, por sua vez, que determinadas ações, por força do
756 ofício da nossa especialização, sejam levadas. Por exemplo, o Clube de Matemática, que
757 é um programa que está dentro de um conjunto de possibilidade que nós temos. Isso
758 supre uma necessidade da EA, é um projeto que qualifica a EA e a FE, o mesmo acontece
759 com o BIPID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e a sugestão do
760 Professor Doutor Rubens Barbosa de Camargo é perfeita nesse sentido. Dentro das
761 nossas possibilidades a gente pode estar mais atento dentro da perspectiva de equacionar
762 o problema da EA, podemos olhar que possibilidade temos dentro do nosso campo, sem
763 sermos existencialistas, condescendentes com o possível desmonte da USP, e a
764 possibilidade que venham a suprir as necessidades da EA. Com a palavra, a Professora
765 Doutora Fabiana Augusta Alves Jardim comenta que de um lado concorda com a
766 Professora Doutora Sonia Maria Portela Kruppa e várias coisas foram ditas, por um lado
767 a gente pensa em termos de excepcionalidade e de outro das regras, mas o que está em
768 jogo aqui é que houve uma injustiça na medida que essa participação do sorteio foi
769 negada. O que vai mostrando é que ela consegue sustentar do ponto vista formal que a
770 situação dela não era tão excepcional. A questão é que ela não conseguiu participar do
771 sorteio porque foi negado por argumentos que ela responde no recurso. O que está
772 colocado é o que a gente faz frente a essa injustiça que fere o direito da funcionária de
773 participar, porque ela preenche os critérios para concorrer e o que a gente faz com o fato
774 de ela ter seu direito como funcionária negado e essa criança está tendo direito educação
775 inclusiva negado. Tem uma questão de excepcionalidade, mas tem uma decisão por
776 princípio de garantir esses dois direitos de reparar e corrigir uma injustiça. A Professora
777 Doutora Teresa Cristina Rebolho Rego de Moraes comenta que a fala da Professora
778 Doutora Fabiana Augusta Alves Jardim sintetiza, salvaguarda que não estamos abrindo
779 uma exceção, estamos corrigindo um erro. Acha que em solidariedade à EA não podemos
780 simplesmente falar que vamos aceitar, diante de um quadro tão dramático em que a
781 Escola se encontra de falta de funcionários, seria quase irresponsável da nossa parte.
782 Deveria, talvez, acatar os recursos e aceitar na condição de encontrar já hoje uma saída

783 concreta de apoio à equipe. Se é um drama da funcionária e do filho também acha que é
784 um drama da escola. Com a palavra, o Professor Doutor Marcos Garcia Neira lembra da
785 condição da criança em questão, quer apaziguar as pessoas que estão em dúvida ou em
786 questionamento, se perguntando da legitimidade ou não. Lembra, ainda, que a Senhora
787 Bernardina Páschoa segue sendo funcionária da instituição e ela terá portanto condição
788 de inscrever a criança o ano que vem. Essa condição de não aceitar o recurso condenará
789 o Gabriel a um ano sem escola é isso que precisamos levar em consideração. Explica, na
790 oportunidade, que ontem teve uma longa conversa com a Professora Maria de Fátima
791 Parreira de Freitas Morissawa, Vice-Diretora da EA, ouviu as ponderações da Escola e do
792 Conselho de Escola e também tem pensado muito no assunto e se tranquiliza pensando
793 que o Gabriel é nossa responsabilidade. Ele não está sendo tratado de maneira diferente
794 de qualquer outra pessoa, se um aluno que faz parte do Grupo III tivesse sido sorteado
795 para ingressar, teria tido o mesmo tratamento. Colocado em votação, a Congregação
796 aprovou por 16 (dezesesseis) votos e 01 (uma) abstenção, o recurso da interessada para
797 criação de 01 (uma) vaga na categoria I para que seu filho frequente a Escola de Aplicação
798 no ano de 2019, à decisão contrária do Conselho de Escola da EA/FEUSP. **5.2. Fernanda**
799 **da Mota Maia - Solicita retorno ao 1º ano do Ensino Médio da Escola de Aplicação.**
800 Colocada em discussão sobre o assunto, a Professora Marlene Isepi informa que se trata
801 de uma aluna que prestou o vestibulinho para uma ETEC e foi aprovada e fez a matrícula
802 e transferência para a referida escola e agora está solicitando retorno à EA, pois pelo que
803 consta do recurso não se adaptou à instituição, mas, na época não solicitou trancamento
804 de matrícula na EA e o Conselho de Escola indeferiu a solicitação, tendo em vista que
805 todas as vagas ocorridas já foram preenchidas. Colocado em votação a Congregação
806 aprovou por 12 (doze) votos e 04 (quatro) abstenções, o indeferimento do Conselho de
807 Escola da EA/FEUSP, do pedido recurso da interessada, referente à solicitação de vaga
808 para retorno da ex-aluna Fernanda da Mota Maia ao 1º ano do Ensino Médio. **5.3.**
809 **Of./EDA/100/14092018 - Adesão ao Programa Professor Sênior do Prof. Romualdo**
810 **Luiz Portela de Oliveira.** Colocada em discussão e, a seguir em votação, a Congregação
811 aprovou por 14 (catorze) votos, pela unanimidade dos presentes. **5.4. Memo.**
812 **EDM/175/14092018 - Adesão ao Programa Professor Sênior da Profa. Maria Isabel**
813 **de Almeida.** Colocada em discussão e, a seguir em votação, a Congregação aprovou por
814 14 (catorze) votos, pela unanimidade dos presentes. **5.5. Memo. EDM/176/14092018 -**
815 **Adesão ao Programa Professor Sênior do Prof. Claudemir Belintane.** Colocada em
816 discussão e, a seguir em votação, a Congregação aprovou por 14 (catorze) votos, pela

817 unanimidade dos presentes. Finalizando a Ordem do Dia, o Professor Doutor Marcos
818 Garcia Neira reforça a participação de todos no GT Escola de Aplicação, lembrando que
819 no dia 01/10/2018, às 13h00, acontecerá mais uma discussão sobre a gestão pedagógica
820 e administrativa da EA/FEUSP. Nada mais havendo, o Senhor Diretor agradeceu a
821 presença de todos e deu por encerrada a reunião. E, para constar eu, Sidney Mauro
822 Fontanetti, ~~Assistente Técnico Acadêmico~~, lavrei e digitei a presente ata, que será
823 assinada por mim  e pelo Diretor da FEUSP
824  na reunião em que for discutida e aprovada. São Paulo, 27 de
825 setembro de 2018.